

**“NEGRO, ALTO, MAGRO, DE ASPECTO REPELENTE”:
DISCURSIVIDADES RACISTAS NA SUBJETIVAÇÃO
DO CANGACEIRO JARARACA
PELA IMPRENSA DE MOSSORÓ-RN**

Cid Augusto da Escóssia Rosado (UERN e CATÓLICA DO RN)
cidaugusto@alu.uern.br

O artigo aborda enunciados com efeitos de sentidos racistas veiculados na imprensa de Mossoró-RN sobre o cangaceiro Jararaca, preso e assassinado pela polícia em 1927, após atacar a cidade no bando de Lampião. Projetou-se, para tanto, uma pesquisa inserida na Linguística Aplicada Indisciplinar (MOITA LOPES, 2006), envolvendo linguagem, teorizações sociais e estudos da mídia, com o objetivo geral de problematizar práticas discursivas discriminatórias no âmbito jornalístico centradas em estratégias de poder e governamentalidade. De modo específico, busca identificar e descrever enunciações tendentes a constituir subjetividades a partir de elementos raciais; investigar condições históricas, comunitárias e culturais que levaram periódicos a utilizar características físicas como fatores determinantes da criminalidade; e compreender o papel da mídia na formação da realidade em que se distinguem pessoas pela cor da pele. Serve-se das teorizações sociais de Fanon (2008) e Pericás (2010); dos estudos midiáticos de Wolf (2003) e Kellner (2001); e das abordagens de Foucault (1987; 2004; 2005; 2006; 2007a; 2007b; 2011; 2013) sobre discurso, poder, governamentalidade e racismo, além do método analítico que congrega arqueologia, dinástica e genealogia. Conclui-se, preliminarmente, diante do corpus formado por matérias de O Mossoroense, Correio do Povo e o Nordeste, que os jornais da época reproduziram discursividades racistas arraigadas social e historicamente em relações de poder e dominação que se perpetuam no tempo.

Palavras-chave:
Mídia. Poder Racismo.